

GOVERNO

Na língua do capitão

Hamilton Mourão recorre ao idioma de Jair Bolsonaro para convencê-lo de que era o homem certo para comandar o futuro Conselho da Amazônia...

O time de Mourão

Mourão já definiu quais ministérios deverão ter assento cativo no conselho: Meio Ambiente, Defesa, Agricultura e Justiça.

LIVROS

Volume dois

O repórter Vladimir Netto entrega nos próximos dias à editora Sextante os originais do segundo volume de 'Morro e os bastidores da operação que abalou o Brasil'...

BRASIL

De arribancada

O procurador Wellington Divino de Oliveira, responsável pela rocambolesca denúncia contra Glenn Greenwald...

LAURO JARDIM



Com Gabriel Mascarenhas, Athos Moura e Marta Szpacenkopf



Turismo eleitoral

Para uma turma numerosa de bolsonaristas, a eleição deste ano passa por um local surpreendente — a sede da Embatrur, em Brasília.

Busca do topo

A propósito, Gilson Machado, hoje um dos queridinhos de Bolsonaro, trabalha para ser o presidente do Aliação pelo Brasil.

LAVA-JATO

Eike e os bancos

Eike Batista voltou à mesa de negociações da PGR com novidades: um anexo que não apresentara da primeira vez que tentou delatar.

À mineira

Aécio Neves também protagoniza a proposta de delação entregue à PGR. Eike conta que, a pedido do então senador mineiro, repassou milhões de reais para um amigo de Aécio em troca de favores prestados pelo ex-governador de Minas Gerais...

CULTURA

Os limites de Regina

Jair Bolsonaro só deu uma orientação a Regina Duarte na primeira reunião que tiveram, no Rio de Janeiro: não liberar um centavo sequer para projetos ligados a bandeiras de esquerda...

Carta de intenções

Na mesma conversa, Regina Duarte apresentou ao presidente: criar um evento para a família ao lado de cada baile funk do país.

PARTIDOS

Vai nessa...

Lula apelou com Flavio Dino. Numa conversa recente, em São Paulo, Lula começou com um 'volta para casa', na tentativa de atraí-lo para o PT...

NEGÓCIOS

De fato

Embora não tenha sido formalmente alçada ao posto de presidente da Odebrecht Engenharia e Construção, como se previa, Juliana Baiardi, hoje integrante do conselho de administração, é hoje quem dá as cartas na empresa.



Quase meio bilhão

Paulo Gustavo é o Midas do cinema nacional. Somadas, as bilheterias dos sete filmes que têm participação do ator totalizam R\$ 456,8 milhões...

Olho vivo

Os olhos mais famosos da MPB foram submetidos a uma cirurgia de catarata há dez dias, no Rio de Janeiro. Descrita por pessoas próximas como uma operação relativamente simples...



ECONOMIA

À venda

A Invepar decidiu vender sua joia da coroa — o aeroporto de Guarulhos, o maior do Brasil.

R\$ 15 bilhões

O ano vai ser intenso na Oi. Depois de passar adiante na semana passada sua participação na angolana Unitel por US\$ 1 bilhão, vai acelerar a venda da parte móvel da empresa.

O lucro do nióbio

O governo de Minas Gerais contratou o banco Rothschild para negociar a venda de treze anos de dividendos da CBMM.

Sotaque lusitano

Os dois sócios principais de Jorge Paulo Lemann — Marcel Telles e Beto Sicupira — compraram residências em Portugal.

PETRÓLEO

Poços maduros

Quem diria, alguns anos atrás, que a produção de petróleo do Brasil (3 milhões de barris por dia) seria quatro vezes maior que a Venezuela (700 mil barris/dia)...

Operação triangular

Deve ser anunciada nos próximos dias a compra de um navio-plataforma da Dommo (ex-OGX) numa operação feita pela gestora Prisma.

Emil - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / Gabriel Mascarenhas: gabriel.mascarenhas@b5b.oglobo.com.br / Athos Moura: athos.moura@oglobo.com.br / Marta Szpacenkopf: marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Equipe: colunista@laurojardim@oglobo.com.br

Crítica a projeto de Bolsonaro une ex-Funai e deputado ruralista

Para eles, proposta de exploração de terras indígenas é muito abrangente e traz riscos

CAMILA ZARUR

camila.zarur@oglobo.com.br

Apesar de militarem em lados opostos, o ex-presidente da Funai e fundador do Instituto Socioambiental (ISA), Márcio Santilli, e o deputado Edivaldo Lopes (PL-RR), da bancada ruralista e relator do antigo projeto de lei para regulamentar a exploração mineral em terras indígenas, de 1996 — crítica a proposta preparada pelo governo Bolsonaro que libera a exploração econômica ampla em áreas demarcadas. Ambos afirmam que o texto em elaboração é muito abrangente e enfrentará dificuldades no Congresso.

Para Santilli, a retirada do poder de veto dos povos indígenas é mais radical até mesmo do que o posicionamento das empresas de mineração. Segundo ele, a possibilidade de exploração sem o aval de comunidades que vivem em terras demarcadas pode trazer insegurança jurídica para empresas interessadas em empreendimentos nessas áreas. — É algo questionável sob vários aspectos, tanto do ponto de vista ético quanto legal. Mas a questão vai além. As empresas mineradoras também não endossam essa posição — afirma o ex-presidente da Funai. — Não há a menor possibilidade de segurança jurídica quando se fala de um tipo de ocupação por décadas em um local em que o grupo é contrário à presença das empresas.



Problema. Para Santilli, minuta de projeto extrapola limite da Constituição

A Constituição prevê a exploração desde que haja uma lei complementar para regulamentar o uso das terras e que as comunidades afetadas sejam consultadas. Para Santilli, presidente da Funai entre 1995 e 1996, a consulta aos povos indígenas é imprescindível. — O que as empresas nos dizem é que o consentimento da comunidade é fundamental. Sem ele, não teria nem dinheiro para investir em projetos desse tipo. Portanto, a posição do governo, se ela se confirmar, é mais radicalmente contrária aos direitos dos índios do que a própria posição das mineradoras.

Já Lopes, que vê o projeto sobre mineração que relata seguir em tramitação desde 1996, diz que não se pode aprovar uma lei 'de qualquer jeito' e que há risco para o meio ambiente e para os povos indígenas. — Nós não podemos aprovar uma lei de qualquer jeito. Isso seria um desastre para o meio ambiente e uma tragédia para povos indígenas — diz o deputado, que é favorável à exploração de minérios em terras indígenas. Ele, porém, discorda de Santilli quanto ao suposto apoio das empresas à manutenção do poder de veto por parte dos indígenas. — Seria uma ingenuidade achar que as grandes empresas vão ter esse senso de responsabilidade com os povos indígenas.

DIFICULDADE

Santilli e Lopes avaliam que a abrangência do projeto vai causar reticências para sua aprovação. A proposta, além da mineração, pretende autorizar a exploração de petróleo e gás natural, além da construção de hidrelétricas. — Se aprovar a mineração em terras indígenas já é uma tarefa muito difícil, imagina trazer para o seio dessa proposta petróleo, gás, hidrelétricas — diz Lopes.

A Constituição prevê a necessidade de regulamentação da mineração, mas não cita a possibilidade de outros tipos de exploração. — Ao tratar de todas essas atividades, você acaba extrapolando os limites da Constituição — diz Santilli.

Carolina Joias. Há 32 anos no mercado. COMPRO JOIAS EM OURO. Ouro - Prata - Brilhante. Relógio - Platina - Marfim e antiguidades em geral. Venda / Conserto / Fabricação. Paga na hora em dinheiro. 2235-8289 / 97940-2930. www.carolinajoias.com.br

Material escolar é na Kalunga.com +200 lojas